CORPOS DISSIDENTES À LUZ DO LAMPIÃO DA ESQUINA: A [IN]VISIBILIDADE DAS TRAVESTIS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Victor Santana Reis
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0005-6839-8945
Endereço eletrônico: 2026m0218@uesb.edu.br

Lívia Diana Rocha Magalhães
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0784-6749
Endereço eletrônico: liviadianamagalhaes@gmail.com

Palavras-chave: corpos dissidentes; ditadura militar; jornal; Lampião da Esquina; travestis.

INTRODUÇÃO

Neste texto, realizamos uma primeira revisita a pesquisas que estudam o jornal *Lampião da Esquina*, com recorte sobre as travestis, cujos corpos dissidentes e trajetórias sociais foram marcados pela invisibilidade, marginalização e repressão estatal durante a ditadura militar. Trata-se de um jornal publicado entre 1978 e 1981, importante expoente da imprensa alternativa no contexto da ditadura militar brasileira. Idealizado por intelectuais, ativistas e militantes homossexuais, o periódico rompeu com a lógica do silêncio e da invisibilidade imposta pelo Estado ao trazer para o debate público temas como sexualidade, direitos humanos, violência institucional e direitos civis.

Os corpos das travestis, considerados dissidentes em relação ao padrão heteronormativo, tornaram-se alvo de práticas de vigilância e regulação moral pelo Estado. Nesse processo, a imprensa desempenhou papel preponderante, pois seu poder de persuasão sobre a coletividade contribuiu tanto para a repressão quanto para a visibilidade de grupos minoritários que divergiam da ordem e da moral dominantes. Desse modo, o *Lampião da Esquina* possibilitou que esses corpos dissidentes fossem registrados e ganhassem visibilidade

no cenário nacional.

Diante disso, pergunta-se: em que medida esse jornal tem sido estudado? Nos estudos sobre o *Lampião da Esquina*, as temáticas relacionadas às travestis durante a ditadura civil-militar têm sido abordadas?

METODOLOGIA

O levantamento inicial das pesquisas sobre o jornal *Lampião da Esquina* e sua abordagem sobre as travestis insere-se na pesquisa intitulada "A travestilidade no jornal *Lampião da Esquina* (1979–1981): a construção de contramemórias das sexualidades dissidentes na ditadura militar brasileira", que está em desenvolvimento. O recorte da revisão foi realizado por meio de consulta ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, abrangendo o período de 2015 a 2025. O catálogo reúne registros de teses e dissertações produzidas nos programas de pós-graduação brasileiros e constitui uma importante fonte para a identificação da produção acadêmica sobre o tema.

Em seguida, foram selecionados os trabalhos relativos à temática das travestis em contexto de opressão e silenciamento durante a ditadura civil-militar brasileira, objeto deste estudo. Para isso, utilizou-se o descritor "Lampião da Esquina" na busca pelas produções acadêmicas. Posteriormente, procedeu-se à leitura dos resumos, que foram filtrados com base nas categorias "travestis" e "ditadura civil-militar", de modo a identificar as pesquisas mais pertinentes ao objetivo da investigação.

Por fim, buscou-se situar de que maneira essa temática é abordada nas teses e dissertações selecionadas, considerando os enfoques analíticos empregados e as contribuições desses estudos para a compreensão das experiências e representações das travestis no contexto da ditadura civil-militar brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao utilizar o descritor "Lampião da Esquina", foram identificadas 55 dissertações e teses relacionadas ao tema. Após a leitura dos resumos, verificou-se que apenas oito dissertações abordam, de forma direta ou indireta, questões relacionadas às travestis. A seguir,

são apresentadas as principais abordagens identificadas nesses estudos.

a) O *Lampião da Esquina* como imprensa dissidente e espaço de visibilidade

As dissertações de Costa (2019), Sobral (2019), Gonçalves (2022), Júnior (2024) e Silva (2024) destacam o *Lampião da Esquina* como um periódico produzido por um grupo intelectualizado de homossexuais, voltado à promoção de debates sobre sexualidades dissidentes em um contexto marcado pela repressão moral e pela censura durante a ditadura militar.

Por sua vez, as dissertações de Mariusso (2015) e Tanganelli (2019), assim como as demais já citadas, compreendem o jornal também como um espaço de representação midiática de grupos historicamente marginalizados — como gays, lésbicas, travestis, mulheres e pessoas negras — que participavam das lutas pela redemocratização do país e pela liberdade de imprensa.

b) Militância homossexual e repressão política

Na dissertação de Pereira (2017), destaca-se o papel do jornal como um dos principais veículos de difusão da emergência dos primeiros grupos militantes em defesa dos direitos dos homossexuais no Brasil. O autor ressalta, ainda, as pressões políticas enfrentadas pelo periódico em razão de sua posição dissidente em relação à imprensa alinhada ao regime militar.

Segundo Pereira (2017), a partir da década de 1980, com o aumento da visibilidade da prostituição, o jornal passou a dedicar maior atenção às travestis. Antes desse período, entretanto, não foram identificadas manchetes específicas voltadas a esse grupo, predominando manifestações de leitores que associavam a travestilidade a uma suposta "usurpação do papel feminino".

c) Representações das travestis e disputas discursivas na imprensa

Em outra perspectiva, na dissertação de Júnior (2024), já citada, argumenta-se que a categoria "travesti", durante o período de circulação do *Lampião da Esquina*, ainda não

possuía uma delimitação conceitual tão consolidada quanto a observada na contemporaneidade. Apesar disso, a imprensa hegemônica, alinhada ao regime militar, frequentemente associava as travestis à criminalidade e à marginalidade.

Para o autor, o *Lampião da Esquina* desempenhou papel relevante ao conferir visibilidade a esses corpos dissidentes, contrapondo-se às representações predominantes na imprensa tradicional. O jornal também noticiava episódios de violência, prisões arbitrárias e assassinatos de travestis e de pessoas em situação de prostituição.

d) Controle social, repressão e violência estatal

As pesquisas analisadas indicam que as travestis eram frequentemente alvo de repressão policial, sendo presas sob acusação de "vadiagem", mesmo quando portavam documentação oficial. Tal cenário evidencia uma atuação estatal marcada pelo controle social, pela violência institucional e pela perseguição direcionada a esses sujeitos dissidentes.

CONCLUSÕES

Apesar da relevância do jornal na representação de minorias marginalizadas, o levantamento bibliográfico evidenciou uma lacuna na produção acadêmica que articula o *Lampião da Esquina* às experiências e trajetórias sociais de travestis.

Diante desse primeiro levantamento, torna-se evidente a necessidade de aprofundamento das pesquisas acerca das trajetórias sociais, vivências e formas de resistência de travestis durante a ditadura militar, considerando que esses "corpos dissidentes" continuam sendo negados pela história e pela memória social conservadora.

REFERÊNCIAS

COSTA, Geovane Batista da. **Lampião da Esquina", Um Jornal Alternativo deo Brasil: Iluminando Identidade(S) e Representação(ções) do(s) Homossexual (Is), De 1978-81**. 2019. Mestrado em História, Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11268. Acesso em: 10 jun. 2026.

GONCALVES, Alisson. **Jornal Lampião da Esquina (1978-1981) À luz da identidade gay no Brasil ditatorial.** 2022 118 f. Mestrado em História Instituição de Ensino: Universidade Estadual De Ponta Grossa. Disponível em: https://tede2.uepg.br/items/c6e5da49-c56c-499f-

b738-2ae3427946. Acesso em: 10 jun. 2026.

JUNIOR, Marco Antonio de Barros. **Lampião da Esquina Para Além Das Bichas:** As Memórias E Histórias Em Outras Corporalidades Dissidentes no Fim Da Ditadura. /2024 178 f. Mestrado em COMUNICAÇÃO, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Disponível em: https://repositorio.uel.br/srv-c0003-s01/api/core/bitstreams/6a061f92-939e-43aa-b5e9-ddc0e9dbdee3/content. Acesso em: 11 jun. 2026.

MARIUSSO, Victor Hugo da Silva Gomes. **Lampião da Esquina:** Homossexualidade e Violência No Brasil (1978-1981). 2015, Mestrado em História, Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/16505. Acesso em: 11 jun. 2026.

PEREIRA, Ronielyssom Cesar Souza. **"Gay-macho", "Travesti" ou "Bicha Pintosa"?** A produção discursiva sobre representações homoeróticas no Jornal Lampião da Esquina (1978-1981).2017, 190 f. Mestrado em História, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Disponível em: https://tede.unioeste.br/handle/tede/3158. Acesso em: 11 jun. 2026.

SILVA, Sued do Nascimento Lima da. **Repressão do Estado e afirmação homossexual:** uma análise semiótica do jornal Lampião da Esquina. 2024 112 f. , Mestrado em Linguística, Universidade de São Paulo. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-17022025-082846/fr.html. Acesso em: 11 jun. 2026.

SOBRAL, Thasio Fernandes. **Movimentos homossexuais no Jornal Lampião da Esquina (1978-1981)**. 2019, Mestrado em História, Universidade Federal da Bahia. Disponível em: https://ppgh.ufba.br/sites/ppgh.ufba.br/files/2019_thasio_fernandes_sobral_m.pdf. Acesso em: 12 jun. 2026.

TANGANELLI, Larissa de Rezende. **Há perigo na esquina:** discursos dissidentes no jornal Lampião (1978-1981). 2019, 426 f. Mestrado em Antropologia Social, Universidade Estadual De Campinas. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30_de22627d62b68323b6007f5f30dff29c. Acesso em: 12 jun. 2026.